



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

## São José

# Protesto em escola

(Notícias do Dia, pág. 14)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 10/11/11**



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Região	<b>Data:</b> 10/11/11
<b>Assunto:</b> Protesto em escola		<b>Página:</b> 14

 SÃO JOSÉ

#### **Protesto em escola**

Os professores da Escola de Educação Básica Américo Vespúcio Prates, localizada no bairro Barreiros, em São José, paralisam as atividades hoje em protesto pela falta de segurança no local, onde estão matriculados cerca de 600 alunos. Ontem, depois de solicitarem a presença policial devido a uma briga de gangues na véspera, a comunidade escolar levou um susto com a invasão de dois policiais no pátio da escola em perseguição a um aluno de 14 anos.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 10/11/11
<b>Assunto:</b> Na disputa pelo reinado		<b>Página:</b> 40

# Na disputa pelo reinado



A

Assim como ocorreu em 1961, ano do cinquentenário da Escola Conselheiro Mafra, a disputa pela faixa de rainha do aniversário promete ser acirrada em 2011. Afinal, está em jogo o centenário do colégio joinvilense, chance ainda maior de que o rei e a rainha fiquem na história da instituição. As sete meninas e os três garotos na disputa prometem usar técnicas parecidas com as de décadas atrás para conseguir o posto. Eles apresentarão suas qualidades aos jurados no dia 16, na Liga de Sociedades. O resultado será divulgado no dia 18, quando ocorre a premiação na escola.

Como há 50 anos, não vencerão os mais bonitos, nem os mais simpáticos ou os que falarem melhor. As coroas têm preço: lãbia e influência para vender dezenas de votos – cada um custa R\$ 1. Mas também precisa saber desfilar, para não fazer feio na frente de toda a escola (1,2 mil alunos). Na corrida para acumular votos, as mães de pelo menos três candidatas levam os blocos para oferecer no trabalho. E

todos, de alguma forma, tentam convencer parentes e colegas a aderirem à sua causa. O dinheiro arrecadado servirá para custear os festejos do centenário, inclusive o aluguel do clube, no Centro da cidade.

Para as seis garotas na disputa que conversaram com “AN”, a passarela não é bicho papão. Todas já desfilaram alguma vez em frente a um público, seja em lojas ou em eventos. As meninas concorrentes têm de 12 a 17 anos. Em geral, estão de olho no prêmio surpresa, mas não negam que os holofotes da majestade são os motivos para seus olhos brilharem mais.

Há 50 anos, o rei e a rainha posaram para a fotografia do concurso com olhos assustados e roupas cheias de fru-fru. Em 2011, o traje dos concorrentes deve ser o esporte chique. E as poses, inspiradas em modelos profissionais. São sonhos que se cruzam diariamente nas salas de aulas do colégio hoje em dia.

Vaidade faz bem, fama também. Mas ninguém perde o foco da preparação para o futuro. Apesar da empolgação e da experiência em passarela, apenas uma candidata pensa em ser modelo. As outras têm outras carreiras em mente.

Nicole Barbosa, 13 anos, por exemplo, que está atrás dos holofotes – seu sonho é ser fotógrafa. Bruna Gauto, 16, conta que,

quando era pequena, recebeu convites para modelar e que a mãe disse não por causa da pouca idade. “Pretendo me formar e ter uma vida mais normal”, diz ela, que pensa em ser publicitária.

A única que pretende se render às passarelas é Camila Lazzari, 14. Ela conta já ter recebido propostas para desfilarem e fazer *book* de fotografias. Os pais nunca gostaram da ideia. Mesmo assim, ela pretende continuar no universo de passarelas, desfiles, roupas e maquiagens. O sonho: chegar a um centro de moda como Milão, na Itália.

Thaynah Carolina Sobral, 15, afirma que também teve chance de desfilarem em shopping centers, por exemplo, mas não aceitou. Só que não quer dizer “nunca”: se pintar uma chance legal, pode topa. O objetivo, por enquanto, é cursar psicologia.

Jéssica Wisbeck, 15, conta que cuida do corpo, até para se sentir bem. Mas este não seria motivo suficiente para seguir carreira como modelo. A melhor opção, diz ela, é cursar educação física. A mais nova do grupo, Gabriela Peixer, 12, também não pretende se arriscar na carreira. Ela pensa em voos altos, mas como engenheira civil.

[AN.com.br](http://AN.com.br)

Envie suas histórias e fotografias.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.Joinville	<b>Data:</b> 10/11/11
<b>Assunto:</b> Mais um incentivo nas aulas de ciências		<b>Página:</b> 07

Educação

# Mais um incentivo nas aulas de ciências

A pequena Sarah Lacerda Hashimoto, de cinco anos, não queria mais saber de ir embora da escola na tarde de ontem. Ela estava surpresa com a nova sala de ciências que o Sesc de Joinville criou na unidade.

Projetos que ensinam como os variados tipos de energia funcionam, que mais pareciam brinquedos, deixaram a menina tão eufórica. Sarah nem sabia dizer em qual deles gostaria de “brincar” primeiro. “Adorei todos”, resumiu a menina.

O objetivo é mesmo deixar as crianças e adolescentes neste clima: fascinados pela ciência.

A sala especial foi inaugurada ontem no Sesc, e pretende popularizar os estudos da disciplina com o uso de equipamentos que ensinam brincando.

No local há espaço para seminários, um telão para vídeos e vários jogos. “Queremos divulgar a ciência. Este é um lugar onde as crianças podem pesquisar e perguntar”, explicou a coordenadora nacional do Sesc Escola, Ana Carolina Gonzalez.

O mais interessante do projeto é que alunos de outras escolas de Joinville, tanto públicas como particulares, ou até mesmo estudantes interessados em

conhecer a sala, podem aproveitar o novo espaço.

“Somente em grupos grandes de alunos que pedimos para a escola agendar antes”, destaca a técnica do Sesc Joinville, Ana Cristina Rathunde. Esta é a quarta sala de ciências construída em Santa Catarina. Chapecó, Criciúma e Florianópolis já contam com um local parecido.

A mãe de Sarah, Priscila Hashimoto, 32 anos, aprovou o espaço. “É muito importante. Acho que vai ajudar no desenvolvimento das crianças e fará com que elas criem mais conscientização”, avaliou a mãe.



**É um lugar onde as crianças podem pesquisar e perguntar.**

**ANA CAROLINA GONZALEZ**, coordenadora nacional do Sesc Escola